

DO JOGO À COMUNIDADE: O CRESCIMENTO PESSOAL E SOCIAL DE CRIANÇAS MEDIADO PELA AUTOAVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Luciano Nunes Cardoso¹

RESUMO

O presente estudo investiga a experiência do processo de avaliação e autoavaliação aplicado em aulas de Educação Física em uma organização da sociedade civil com crianças de 6 a 11 anos, residentes no complexo de favelas do Caju, RJ. Com base nas reflexões de Régnier (2022) e Melo e Bastos (2012), o artigo ressalta a importância da participação ativa das crianças nesse processo, visando o desenvolvimento do fair play e suas implicações no comportamento e na transformação social desses indivíduos. Através da autoavaliação, as crianças passam a questionar e refletir sobre suas próprias ações durante as atividades físicas, o que contribui para um aumento significativo no desempenho do fair play. Tal fenômeno é de grande relevância, pois promove valores como cooperação, respeito e ética, essenciais para a formação integral dos indivíduos e sua inserção na comunidade. O estudo propõe uma análise comparativa das avaliações realizadas nos últimos três anos, sendo uma delas exclusivamente de avaliação, sem a inclusão do processo de autoavaliação. Espera-se que essa análise evidencie o impacto positivo da autoavaliação no desenvolvimento das crianças, não apenas em termos de desempenho esportivo, mas também em relação ao seu comportamento social e sua interação na comunidade. Dessa forma, os resultados obtidos neste estudo podem contribuir para a promoção de práticas educativas mais eficazes no contexto educativo, destacando a importância do envolvimento ativo das crianças em seu próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

Palavras-chave: Autoavaliação, Fair Play, Lúdico.

INTRODUÇÃO

O presente estudo investiga a experiência do processo de avaliação e autoavaliação aplicado nas aulas de Educação Física em uma organização da sociedade civil com crianças de 6 a 11 anos, residentes no complexo de favelas do Caju, localizado no Rio de Janeiro.

As experiências do processo de autoavaliação nas aulas de Educação Física deste estudo acontecem no *Programa Dois Toques*, na *Fundação Gol de Letra* (FGL).

¹ Graduado em Licenciatura plena em Educação Física na Universidade Gama Filho – UGF/RJ, luciano.nunes@goldeletra.org.br.

A *Fundação Gol de Letra* é uma organização da sociedade civil fundada em 10 de dezembro de 1998, dia internacional dos direitos humanos. Nasceu do sonho dos ex-jogadores de futebol, campeões da copa do mundo de 1994, Raí Souza Vieira de Oliveira e Leonardo Nascimento de Araújo, de contribuir com a educação de crianças e jovens de comunidades socialmente vulneráveis. Tem como eixos de atuação, o serviço social, o esporte e a educação, sendo esses os pilares que *suleam* as práticas em todos os programas da instituição.

As atividades da *Fundação Gol de Letra* iniciaram em São Paulo, chegando ao Rio de Janeiro com atuação inicial em Niterói, transferindo posteriormente para a comunidade do Caju, onde foi realizado este estudo. Além desses dois polos, em 2023 a atuação da *Fundação Gol de Letra* se estendeu para o Parques das Missões, localizado em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, inicialmente concentrando as atividades nas creches e escolas do território.

Nas aulas de Educação Física, ou oficina de esportes como normalmente nomeamos, utilizamos os esportes, jogos e brincadeiras como ferramentas para contribuir no desenvolvimento de valores como cooperação, respeito e ética essenciais para a formação integral dos indivíduos e sua inserção na comunidade. E por meio da prática de atividades esportivas, alinhando ao pensamento de Simone Sanches e Kátia Rubio (2011), percebemos que muitos outros valores podem ser desenvolvidos como: a honestidade, a solidariedade, a confiança, a autoestima, a criatividade, o diálogo, a justiça, a paz, a amizade, a empatia, o compartilhar, além dos valores já citados acima como o respeito, a cooperação e a ética.

E para contribuir no desenvolvimento dos valores sociais já citados acima nas crianças e adolescentes atendido pelo programa, utilizamos a autoavaliação como um instrumento pedagógico que foi inserido nas avaliações de aprendizagem na oficina de esportes da *Fundação Gol de Letra* como forma de oportunizar protagonismos dos educandos e educandas no seu próprio processo educativo, levando as crianças a refletirem sobre as suas ações, habilidades/limitações e desenvolvimento, definido por Régnier como:

Sendo um processo pelo qual um indivíduo avalia por si mesmo, e geralmente para si mesmo, uma produção, uma ação, uma conduta da qual ele é o autor, ou ainda suas capacidades, seus gostos, suas performances e suas competências ou a si mesmo enquanto totalidade (RÉGNIER, 2002, p.5).

Junto à prática esportiva, o fair play é abordado na oficina de esportes como um elemento que agrega valores como respeito aos adversários, espírito esportivo, a não violência física e verbal, a honestidade, a lealdade, o respeito às regras, no ideal de constituir uma conduta ética nos esportes e com os envolvidos nessa prática (RUFINO et al., 2005), que alinhado à autoavaliação pode ser potencializado de forma que possa contribuir para a formação integral das educandas e educandos atendidos no *Programa Dois Toques*, reverberando em possíveis mudanças significativas em aula e na comunidade.

REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLOGIA

Este estudo, visa analisar o cotidiano de aulas de Educação Física destacando a autoavaliação como ferramenta pedagógica para contribuir na construção da autoanálise, do autoconhecimento e da reflexão das atitudes geradas através das práticas de esportes, jogos e brincadeiras.

Na *Fundação Gol de Letra*, a avaliação de aprendizagens se faz presente no cerne pedagógico de toda instituição. Em 2022, em específico nas aulas de Educação Física, foi implementada a autoavaliação, uma outra forma de avaliar com o protagonismo dos educandos e educandas participando do seu próprio processo educativo. Antes da autoavaliação, apenas o educador avaliava os educandos através de um instrumento de avaliação que nele continha indicadores de habilidades motoras e habilidades sociais. Com a necessidade de ressignificar o processo avaliativo foi construído um instrumento de avaliação com uma coluna para autoavaliação, onde educandos e educandas possam se autoavaliarem junto ao educador de uma forma coparticipativa, refletindo sobre os aprendizados, seu desenvolvimento, suas potencialidades e limitações. A avaliação na Fundação Gol de Letra acontece em três momentos do ano, a primeira avaliação chamada de *Marco Zero*, é uma forma de diagnosticar os aprendizados que os educandos trazem em sua bagagem de vivências para as aulas no início do ano, possibilitando ao educador identificar particularidades e necessidades de cada educando. A segunda avaliação, chamada de *Monitoramento*, visa acompanhar o desenvolvimento dos educandos, tendo o *Marco Zero* como referência para a análise de conquistas e necessidades. A terceira avaliação é o Resultado Final, que acontece no fim do ano e visa avaliar os aprendizados de todo o ano letivo.

A autoavaliação implementada no instrumento avaliativo, acontece também nesses três momentos do ano e sobretudo durante as rotinas das aulas, com estratégias pedagógicas lúdicas, de maneira a complementar o processo avaliativo. O atual instrumento de avaliação de aprendizagens foi ressignificado com alinhamento nos princípios do esporte educacional, que para Garrido e Tubino (2006) o esporte educacional está referenciado nos princípios da participação, da cooperação, da corresponsabilidade, da inclusão e da coeducação, sem dar ênfase na competitividade excessiva, sem utilizar do processo de seletividade para as práticas, utilizando o esporte como instrumento de transformação social, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo. Para cada princípio do esporte educacional foi criado um indicador avaliativo correspondente, e para cada indicador, critérios avaliativos facilitadores para compreensão e entendimento das crianças no momento de auto-avaliarem-se.

Para o processo de autoavaliação das turmas infantis, apoiamo-nos em estratégias já implementadas em aula como a roda de conversa, que possibilita momentos de fala e escuta contribuindo no desenvolvimento da criticidade. Segundo Oliveira (2023) as rodas de conversa contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico, já que a partir dela promovemos momentos de discussões sobre temas de aula, os educandos compartilham ideias e opiniões e possibilita construções coletivas e a coparticipação.

Uma estratégia de avaliação que foi inserida para auxiliar na autoavaliação está intimamente ligada às rodas de conversa. Chamada de “*quadro de medalhas*”, essa estratégia pedagógica visa na autoavaliação diária dos educandos de forma lúdica, servindo como um registro para observarmos o processo de desenvolvimento de cada educando e educanda, tornando uma prática continuada de avaliação formativa. Segundo Silva, “A avaliação é verdadeiramente formativa quando ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, participando da regulação da aprendizagem e do desenvolvimento do projeto educativo” (SILVA, 2011, p. 10). Seguindo esse pensamento, com o quadro de medalhas podemos oportunizar o protagonismo das educandas e educandos contribuindo no seu próprio processo educativo, a partir de reflexões das suas ações nas aulas de Educação Física.

E como acontece o *quadro de medalhas*? É um calendário/planilha impresso onde é preenchido os nomes dos educandos e a data do dia da autoavaliação. Todo final de aula, em roda de conversa, os educandos e educandas se autoavaliam refletindo sobre as ações que apresentaram no decorrer do dia. Ao refletirem, escolhem uma medalha

correspondente às atitudes que tiveram no dia, justificando a escolha. Medalhas essas representadas por etiquetas adesivas podendo ser nas cores ouro (medalha de ouro), prata (medalha de prata) e vermelha (medalha bronze), cada uma representa ações que devemos ou não apresentar nas aulas. Os critérios para definir as ações que representam cada medalha foram construídas de forma coletiva com as turmas e são embasadas na dimensão atitudinal de desenvolvimento, tendo como premissa o fair play.

Dessa forma, o estudo propõe uma análise comparativa das avaliações realizadas nos últimos três anos, sendo uma delas exclusivamente de avaliação realizada em 2021, sem a inclusão do processo de autoavaliação e as avaliações realizadas em 2022 e 2023 com a inclusão do processo de autoavaliação. Foram avaliadas todas as turmas do *Programa Dois Toques* totalizando 100 crianças com idade de 6 a 11 anos. Foi utilizado o instrumento de avaliação de aprendizagens institucional embasado nos princípios do esporte educacional e foram escolhidos dois indicadores com viés nas habilidades sociais para serem analisados/comparados, para este estudo, entre os anos aplicados de 2021 a 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dois indicadores escolhidos para a análise deste estudo foram: “*Demonstra espírito comunitário, cumprindo os acordos coletivos e trabalhando em equipe durante os jogos e brincadeira?*” e “*Respeita as diferenças e a diversidade, mantendo atitudes não discriminatórias e de cuidado mútuo nos jogos e brincadeiras?*” Ambas com viés social, embasadas numa perspectiva de desenvolvimento atitudinal das crianças atendidas. Iremos numerar o primeiro indicador como indicador “2” o segundo indicador como indicador “5”, como são apresentados no instrumento de avaliação.

O período avaliativo que foi analisado foi o período de Resultado final que acontece no final do ano e é caracterizado pela avaliação somativa, onde consideramos todo o processo avaliativo do ano. Os níveis 3 e 4 são os níveis que para o instrumento de avaliação correspondem ao grau de autonomia que os avaliados/as apresentam, e demonstram alcances satisfatórios nos indicadores apresentados. E os resultados serão a partir desses níveis (3 e 4) individualmente e somados.

No gráfico 1 podemos verificar que no nível 3, nos anos de 2022 e 2023, o indicador foi bastante superior ao ano de 2021, ano este sem a autoavaliação no processo avaliativo.

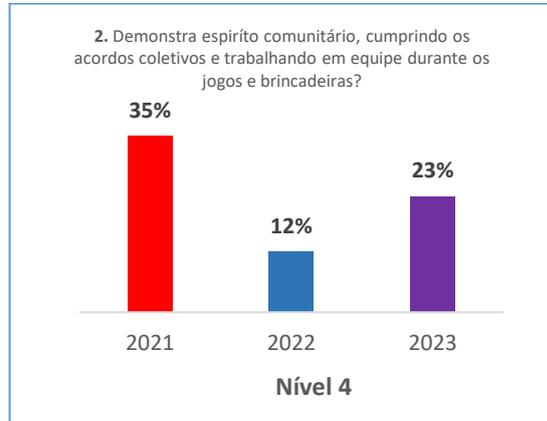
Já no gráfico 2 que corresponde o nível 4 alcançado pelas crianças avaliadas, ficaram bem abaixo em relação ao ano de 2021.

Gráfico 1: Nível 3, Indicador 2



Fonte: Instrumento de avaliação

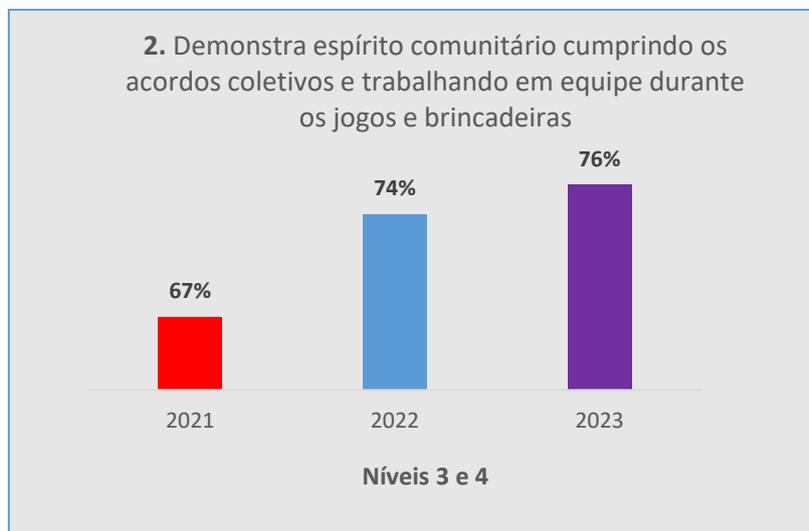
Gráfico 2: Nível 4, Indicador 2



Fonte: Instrumento de avaliação

Partindo da explicação das referências dos níveis 3 e 4 que são níveis satisfatórios e que correspondem certo nível de autonomia desenvolvida, podemos considerar que os dois níveis somados superam a avaliação de 2021 como mostra o gráfico 3.

Gráfico 3: Níveis 3 e 4 somados, Indicador 2



Fonte: Instrumento de avaliação

Já no indicador 5 que é criterizado pelo desenvolvimento do respeito às diferenças e a diversidade teve alcances bastante satisfatórios nos dois níveis de desenvolvimento nos anos que foram implementada a autoavaliação, em relação ao ano de 2021, levando

aos avaliados/as a refletirem sobre suas atitudes com os seus pares durante o processo de avaliação de todo o ano, o qual utilizamos o *quadro de medalhas* como ferramenta para a autoanálise das ações em aula. Como mostra os gráficos abaixo.

Gráfico 4: Nível 3, Indicador 5



Fonte: Instrumento de avaliação

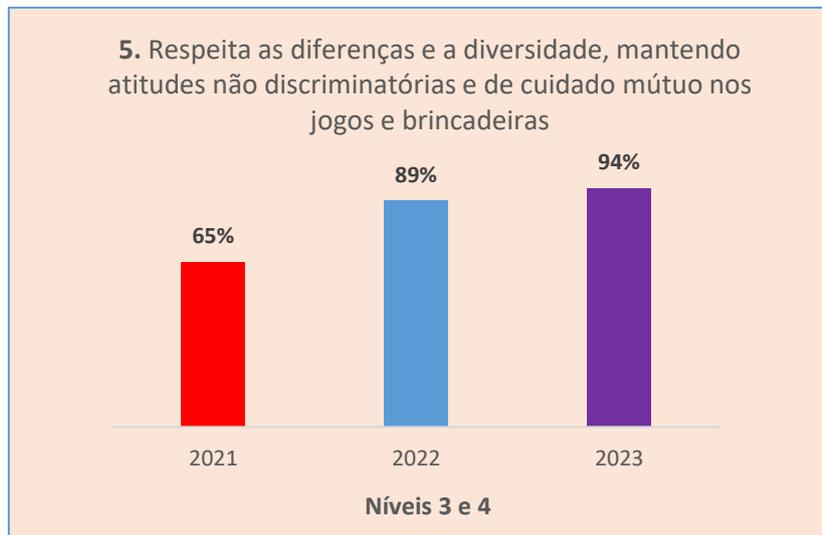
Gráfico 5: Nível 4, Indicador 5



Fonte: Instrumento de avaliação

No gráfico 6 os níveis somados em 2023 superaram 90% de crianças avaliadas que desenvolveram o respeito às diferenças e a diversidade.

Gráfico 6: Nível 3 e 4 somados, Indicador 5



Fonte: Instrumento de avaliação

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o processo avaliativo tem tamanha importância para o desenvolvimento integral das crianças. De acordo com o estudo conseguimos alcançar números bastante satisfatórios com a implementação da autoavaliação no instrumento de avaliação de aprendizagens. Os processos formativos de avaliação precisam ser contínuos e se faz necessário acontecer feedbacks para as crianças sobre os seus desenvolvimentos, além de ser pertinente a aplicabilidade de forma alternativa, diferenciada, do processo avaliativo (BENEDETTI, 2023). Seguindo esses passos acreditamos que o lúdico é uma ferramenta alternativa facilitadora para conquistar a atenção das crianças na autoavaliação, que a continuidade com o *quadro de medalhas* se mostrou eficiente na adesão das crianças e na forma de como se autoavaliam, e sobretudo os feedbacks foram imprescindíveis acontecendo no momento das rodas de conversa onde sucede o *quadro de medalhas*.

Mesmo diante dos resultados positivos, com percentuais satisfatórios, o estudo mostra que a autoavaliação ainda está em processo de adaptação pelas crianças. Diante de uma percepção e do olhar do educador, em cada avaliação/autoavaliação realizada pude perceber a honestidade, um dos valores do fair play abordados em aula, nas respostas de cada criança, demonstrando que realmente entenderam o processo de autoavaliação no final de cada ano.

As percepções não se limitam no momento da avaliação/autoavaliação. Como diz na Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB), a avaliação é um processo que precisa ser contínuo (BRASIL, 1996). E com isso, as avaliações acontecem a cada rotina de aula. E através dessas avaliações formativas tenho percebido que as mudanças acontecem ao durante as aulas. Atitudes como ajudar o colega a se levantar, a explicar as regras dos jogos para o amiguinho que não compreendeu, participar das brincadeiras tendo cuidado com o corpo do próximo, entre outras atitudes estão presentes com mais frequência nas aulas de Educação Física.

Este estudo considera que a autoavaliação é uma ferramenta que pode sim contribuir para mudanças de atitudes durante as aulas de Educação Física, já que as crianças conseguem participar de forma ativa do seu próprio processo de desenvolvimento, desenvolvendo o senso crítico de si que atrelados ao valores do fair play, conseguem demonstrar esses valores na prática na rotina das aulas, potencializando todo o processo de autoavaliação formativa realizada nas aulas.

Podemos concluir que os valores sociais desenvolvidos nas aulas de Educação Física através das metodologia e estratégias da Fundação Gol de Letra podem contribuir para formação de indivíduos mais coparticipativos, corresponsáveis e com atitudes respeitadas em sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às crianças, minhas educandas e educandos, que fazem parte de cada dia da minha vida oferecendo-me muito afeto e carinho, pelas quais luto diariamente por uma educação mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

BENEDETTI, Thaís. Sete formas de aplicar e dinamizar e avaliação formativa. Disponível em: <<https://tutormundi.com/blog/avaliacao-formativa/>>. Acesso em: 22 out 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. Senado Federal. 7 ed. Brasília. Lei 9394/1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf> Acesso em: 22 out. 2024.

OLIVEIRA, Celiane. Esporte Educacional e suas contribuições para uma educação para o pensar. Instituto Esporte e Educação. Disponível em: <<https://esporteeducacao.org.br/esporte-educacional-e-suas-contribuicoes-para-uma-educacao-para-o-pensar/>>. Acesso em: 17 set. 2024.

RÉGNIER, Jean-Claude. A auto-avaliação na prática pedagógica. **Revista Diálogo Educacional**. 2002, V.3(6), P.1-16, 2002.

RUFINO, J. L. *et al.* O fair play na atualidade. **Arquivos em movimento**, Rio de Janeiro, V.1, N. 2, P. 75-68, 2005.

SANCHES, S. M.; RUBIO, K. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, V. 37, N. 4, P. 825-841, 2011.

SILVA, I. F. O professor PDE e os desafios das escolas públicas paranaenses. Avaliação formativa na Educação Física. Paraná, V. 2, P. 10, 2011.

TUBINO, Manoel José Gomes; GARRIDO, Fernando Antônio Cardoso; TUBINO, Fabio Mazon. **Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte**. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2006.